



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA E O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Érica Gomes do Nascimento Prates
Universidade Estadual do Ceará- UECE
gomes.eric3012@gmail.com

Sullivan Pereira Dantas
Universidade Federal do Ceará/Prefeitura Municipal de Fortaleza
sulivandantas@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho busca apresentar e analisar elementos metodológicos, educativos e simbólicos inseridos no contexto da formação inicial de Professores e Professoras de Geografia a partir da relação entre a Universidade escola por meio da atuação desses professores/as em formação participantes do PIBID Geografia/UECE. Por meio de pesquisas documentais e realização de entrevistas com os universitários/as participantes do programa, buscamos compreender diante da contextualização teórica acerca da formação e os relatos coletados durante as entrevistas realizadas. Para fundamentar nossa pesquisa de cunho quali-quantitativo, elaboramos gráficos a partir das respostas dos participantes da pesquisa, com a finalidade de apresentar os relatos dos participantes do pibid acerca da sua construção enquanto professores em formação. A partir das considerações por parte dos entrevistados, o trabalho apresenta gráficos e trechos das respostas de partes dos entrevistados. Diante do anteposto, concluímos que os desafios que perpassam a formação inicial de professores(as) de geografia são diversos. Todavia, observamos que o convívio escolar, juntamente com as atividades que envolvem a rotina universitária, contribuem para uma formação docente diferenciada, sobretudo, quando esse momento antecede o Estágio Supervisionado(ES).

Palavras-chave: Formação Inicial; Escola; Universidade; Pibid.

Introdução

A formação de professores é uma temática bastante debatida no âmbito da educação brasileira, todavia, observa-se uma maior abordagem sobre a temática nos

últimos trinta anos. Observa-se que partir de levantamentos bibliográficos que houve uma expressiva dedicação a partir do recorte temporal da década de 1990, diante de autores como, Nóvoa (1992a, 1992b, 1999), Sacristan (1999), Libâneo; Oliveira; Tochi (2011), Ferraço (2008), dentre outros autores que direcionaram seus trabalhos na mesma linha de pesquisa.

Diante do que fora exposto, se faz necessário considerar a importância de se debater com mais frequência assuntos relacionados ao Ensino de Geografia e a Formação Docente. Nesse sentido, é igualmente dispensável que esses diálogos se façam presente na universidade, da mesma forma, em outros espaços. Contudo, intitula-se de uma discussão de grande relevância para refletirmos acerca do contexto educacional que estamos inseridos, ao passo que abordamos a formação docente. Logo,

A formação de professores constitui uma questão central no contexto mais amplo da educação brasileira. Não sem razão, vem sendo objeto das atuais reformas educacionais e contemplada no âmbito dos debates acadêmicos e das entidades científicas e profissionais, impondo um aprofundamento da reflexão acerca da natureza e dos objetos dos cursos de formação desses profissionais. (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007, p.89)

A formação inicial dos professores se trata de um primeiro contato com a profissão escolhida, por meio da inserção do graduando no ambiente socializador da prática docente. Bem como, a aproximação com os seres sociais inseridos nesse processo. Nesse sentido, consideramos a Universidade como um espaço de suma importância no que diz a estrutura abstrata, uma vez que a mesma proporciona a formação docente por meio das fundamentações teóricas e metodológicas.

Além do contato com a geografia escolar diante da problemática contextual da comunidade escolar, a aproximação com a cultura escolar, com a postura ética e profissional, com os desafios do cotidiano da profissão e o contato com a educação de crianças, jovens e adultos.

Nessa perspectiva, a escola aparece como o espaço transformador dos professores/as em formação, em meio ao contato com o ambiente escolar, onde os/as mesmos/as estarão diante da sua prática, ao passo que estabelece sua identificação com a profissão, bem como o momento inicial de construção da sua práxis.

O Estágio Supervisionado(ES) atua como um mecanismo de natureza legal amparada pela Lei de Diretrizes e Bases- LDBEN 9394/96, que traz a formação dos profissionais para o exercício da docência no Brasil, deve ser desenvolvido o estágio Supervisionado. Esse momento é proposto no final da graduação, tendo gerado uma gama de reflexões acerca dessa disciplina.

Nesse sentido, igualmente podemos destacar a importância dos programas de políticas públicas que auxiliam os estudantes na construção de sua formação docente por meio do acesso ao cotidiano escolar, como o PIBID. Para nos fundamentarmos nesse pensamento, nos encontramos nas palavras de Vallerius (2019, p.35), ao afirmar que:

Esta particularidade permite que os bolsistas do programa, ao chegar ao primeiro estágio, estejam potencialmente mais seguros e com maior conhecimento do espaço-escola do que os colegas que não tiveram a mesma experiência. Destaca-se ainda que o Pibid tem um histórico de bons e relevantes resultados no âmbito da preparação à docência.

No presente trabalho, a realidade abordada será do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID) do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará(UECE).

O PIBID é uma política pública de formação de professores para a Educação Básica, o programa teve suas atividades iniciadas no ano de 2007 e permanece até os dias atuais. O programa vem passando por diversos ataques diante do contingenciamento da educação que atravessa a história do nosso país. Nas palavras de (ASSIS, 2016,p. 78), afirma que, o PIBID se constitui como uma política que estabelece mecanismos concretos de enfrentamento desses e outros desafios do campo da formação de professores.

Ao longo da sua trajetória, o Programa vem impactando a vida de milhares de pessoas, que se encontram em diversas realidades, desde os Professores das Instituições de Ensino Superior(IES), os estudantes da graduação, que se encontram enquanto professores e professoras em formação inicial e os estudantes da educação básica brasileira. Bem como, toda a comunidade escolar que recebe o Pibid, destacamos o papel do professor supervisor, que por sua vez faz um trabalho singular, ao receber os estudantes bolsistas uma vez que partilha com os mesmos todo o seu conhecimento

diante da rotina escolar. Similarmente, salientamos a importância da escola básica que se caracterizam como uma das principais motivações para que as atividades venham a ser desenvolvidas. Além disso, a presença desses universitários dentro das escolas contribuem para o desenvolvimento de diversas metodologias de ensino que possibilitam o estímulo ao aprendizado e desenvolvimento do saber geográfico. Desse modo, contribui para que o ensino de geografia venha a se tornar mais atrativo para os estudantes da escola. Como bem afirmava Yves Lacoste(1998), a Geografia na escola deve possibilitar ao aluno a compreensão do espaço para nele atuar.

Neste trabalho, guiamos o olhar sobre a formação inicial dos professores e professoras de geografia da UECE, diante da sua atuação pelo PIBID nas escolas de educação básica, a medida que estabelecemos um primeiro diálogo com a escola enquanto docente, diminuindo a distância entre as duas comunidades, Escolar e acadêmica.

É importante considerar que estamos tratando de indivíduos que estão diante de um momento de identificação com a profissão escolhida. Consideramos esse primeiro contato como um momento de essencial importância para a construção social e profissional desses indivíduos. Diante PIBID é ofertado para universitários(a) que estão na primeira metade da graduação, desse modo, tendo em vista que o Estágio Supervisionado é oferecido apenas nos semestres finais da graduação, os professores em formação estabeleceram o primeiro contato com as escolas por meio do programa. Nessa perspectiva, consideramos que os graduandos possuem uma certa vantagem com relação aos demais estudantes que não participaram desse processo ao chegarem no ES.

Desse modo, buscaremos compreender de que maneira a relação entre a Universidade e Escola contribuem para essa formação inicial dos professores/as em formação e quais as dinâmicas que envolvem essa relação.

Metodologia

Tendo em vista a viabilização da nossa investigação, utilizamos os seguintes procedimentos: leitura e análise bibliográfica da temática, que por sua vez, ocorreu em todo o momento da pesquisa, no sentido de identificar nossas fundamentações teóricas

acerca da formação inicial de professores e ensino de geografia. Posteriormente, considerando o papel do Pibid na perspectiva de contribuição para formação inicial de Professores(as) de Geografia, buscamos ouvir tais sujeitos, de forma que possamos adquirir dados acerca da construção docente ao longo da graduação, com ênfase para o período que o mesmos estiveram atuando pelo Pibid.

O trabalho de investigação foi orientado no sentido de proporcionar a reflexão acerca da magnitude da relação entre a universidade e escola na construção de conhecimentos que venham contribuir para a formação inicial de professores e professoras de geografia.

Para fundamentarmos nossa pesquisa, nos debruçamos aqui diante das pesquisas bibliográficas para melhor compreendemos por meio das perspectivas dos autores que trazem ênfase em suas pesquisas a formação inicial de professores de geografia. Nesse sentido, a pesquisa igualmente buscou se apropriar da opinião dos graduandos de Geografia que compõe o Pibid Geografia UECE sobre a relação entre a escola e a universidade como espaço de formação docente, considerando os saberes desenvolvidos ao longo das disciplinas vistas na universidade, ao passo que estabelecem o primeiro contato com o ambiente escolar proporcionado pela participação no programa.

Os entrevistados atuam pelo Pibid Geografia/UECE em três escolas de modalidades diferentes. Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza(Figura 1), onde parte dos entrevistados desenvolvem suas atividades voltadas para estudantes do fundamental 2. A Escola Estadual de Educação Profissional Comendador Miguel Gurgel(Figura 2), uma escola profissionalizante, onde os pibidianos obtiveram a oportunidade de vivenciar um modelo de escola que vem se tornando realidade de quase todo o estado do Ceará. Por fim, o Instituto Federal do Ceará Campus Fortaleza(Figura 3), que por sua vez, se trata de uma outra esfera educacional, onde o modelo de escola é diferenciado da escola das demais escolas participantes.

Para melhor mensurarmos o resultado da pesquisa, aplicamos o questionário com treze professores em formação(Pibidianos), dos quais foram identificados como: Estudante A,B,C,D,E,F,G,H,I,J,K,L,M. Os mesmos responderam um questionário de oito perguntas por meio de um questionário eletrônico, dentre elas quatro objetivas e quatro subjetivas, para que seja possível adquirir dados quantitativos e qualitativos

acerca da temática elaborada para o artigo. Desse modo, a pesquisa apresenta dados quali-quantitativos.

As perguntas(Tabela 1) direcionadas aos entrevistados se encaixavam em dois eixos: perguntas objetivas(sim ou não) e perguntas abertas, onde os mesmo tinham a opção de expressar dados relevantes sobre sua formação docente diante da atuação pelo pibid. É importante ressaltar que nenhum dos entrevistados foram identificados, tão pouco, tinham obrigatoriedade de responder todas as perguntas, conforme o gráfico 1.

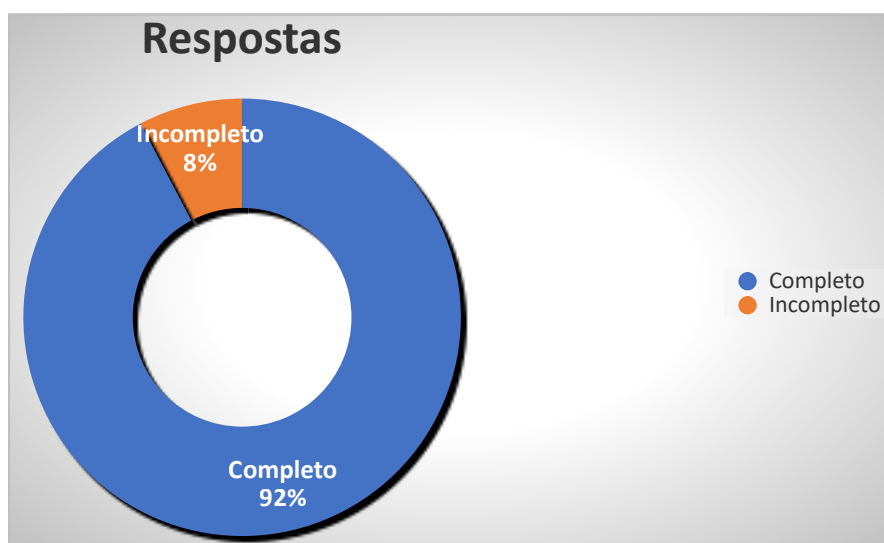


Gráfico1: Porcentagem de participantes que responderam o questionário completo/incompleto
Fonte: Autores, 2020.

As perguntas se fundamentam-se no título do presente trabalho, que traz a relação Universidade/Escola e o PIBID na formação inicial de Professores de Geografia. Nesse sentido, estaremos coletados dados com resultados obtidos empiricamente por meio do questionamento online. A ferramenta utilizada para a obtenção dos dados foi o site: online pesquisa. Após a coleta de dados, foram elaborados gráficos e tabelas com a finalidade de exposição da pesquisa realizada.

Tabela 1: Perguntas do questionário aplicado

	PERGUNTA	TIPO DE PERGUNTA
Pergunta 1	Você considera a Universidade um espaço de formação teórica para a sua construção enquanto Professor(a) de Geografia?	Optativa (sim/não)
pergunta 2	Você considera o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) importante para a sua formação inicial enquanto Professor(a) de Geografia?	Optativa (sim/não)
pergunta 3	Qual a importância do PIBID para a sua formação docente?	Subjetiva
pergunta 4	O PIBID estabelece uma relação de aproximação entre a Universidade e a Escola?	Optativa (sim/não)
pergunta 5	Explique de que forma o Pibid Estabelece ou não uma relação entre a Universidade e a Escola.	Subjetiva
pergunta 6	Se você considera a escola importante para a sua formação docente, explique os motivos para essa afirmação.	Subjetiva
pergunta 7	Você se considera preparado para assumir a gestão de uma sala de aula após ter a experiência do PIBID?	Optativa (sim/não)
pergunta 8	Explique porque você se sente ou não preparado para assumir a gestão de uma sala de aula.	Subjetiva

Fonte: www.onlinepesquisa.com

O primeiro ponto observado é a satisfação dos estudantes ao participarem do Pibid, ao passo que reconhecem a importância do programa para a formação docente, que caminha em conjunto com as atividades desenvolvidas na universidade, tendo em vista a atuação em dois espaços de formação diferentes. As duas primeiras perguntas são de caráter optativo, logo, ao serem questionados em especial sobre a Universidade e programa, todos respondem: sim.

Ao serem questionados a respeito da importância do pibid para a formação docente, obtivemos diferentes resposta, tendo em vista uma pergunta subjetiva.

Destacamos as seguintes respostas:

Estudante C:

“O PIBID me proporcionou uma experiência de observar a sala de aula sob um olhar diferente, além de incentivar a prática do magistério com metodologias ativas e inovadoras, fator crucial na formação docente.”

Estudante E:

“A importância do Pibid para minha formação, foi de que consegui expressar tudo aquilo que tenho contato cotidiano com estudantes, a realidade, um programa transformador tanto para o Pibidiano e para o estudante”

Estudante H:

A importância do PIBID para a minha formação docente consiste na proposta de imersão na realidade escolar, neste sentido a abertura da gestão e dos professores é importantíssima, pois permite conhecer, desfrutar e aprender a gerenciar diferentes maneiras de ensinar Geografia. Além disso, participar do programa proporcionou um vínculo com os educandos e boas relações de trabalho.

Estudante I

O pibid proporciona uma antecipação na formação de professores, é nesse programa que o (a) estudante da graduação irá saber o que é uma escola (em todos os sentidos). A importância é aproximar a escola da universidade, saber se o (a) discente irá mesmo lecionar e procurar melhorar ainda mais o ensino nas escolas públicas.

Posteriormente, os mesmos foram perguntados sobre a relação universidade e escola, que se formula uma das principais perguntas da nossa pesquisa. Todas responderam: Sim. Em seguida, os mesmos foram estimulados a dialogarem diante da afirmação. Apenas um dos entrevistados deixaram de responder.

As respostas foram:

Estudante A:

“o principal fator é o contato entre estudantes da universidade e os da escola básica. dessa maneira podemos desenvolver projetos e elaborar materiais didático nas escolas. assim como partilhar dos conhecimentos instruídos dentro do ambiente escolar na universidade.”

Estudante B

“O pibid é a ponte que liga a universidade a escolas através do seu processo de iniciação de docência através de uma bolsa que auxilia e incentiva o aluno da graduação a desenvolver metodologias e atividades para melhorar a qualidade do ensino.”

Estudante C

“O PIBID além de pesquisa e ensino, também é extensão, pois o contato com as escolas é direto e intenso, o que nos permite viver não só a teoria daquilo se estuda na universidade, como também a prática nas realidades escolares.”

Estudante D

“O Pibid aproximou experiências vividas dentro da escola com a vivência escolar, por meio de oficinas e minicursos, o contrário também ocorreu, a comunidade escolar também participou de atividades acadêmicas.”

Estudante E:

“A importância do Pibid enquanto programa, é de suma relevância para transformação cotidiana dos estudantes, sejam nos âmbitos de educação formal e informal, como prática docente destaca a importância e o contato do estudante universitário e da escola pública ao saber que sim tem pessoas que conseguiram ingressar em uma Universidade pública e gratuita.”

Estudante F:

“A partir da teoria atrelada às práticas docentes e o compartilhamento de experiência na via de mão dupla que é a universidade e a escola.”

Estudante G: Não respondeu

Estudante H:

“O programa estabelece uma relação entre as duas instituições de ensino em momentos diferentes. Primeiro os pibidianos são representatividade dentro da escola o que gera interesse em conhecer o funcionamento, despertando o olhar daqueles que nem se quer almejavam um curso superior. Em seguida com extensões, visitas guiadas e na troca de saberes e experiências entre universitários e professores.”

Estudante I:

“A relação está entre a pesquisa na escola e na universidade, a escola é como se fosse um “laboratório” para desenvolvermos ciência. A escola como grande recurso, trás para o graduando uma perspectiva de desenvolver trabalhos acadêmicos e aperfeiçoar a educação pública.”

Estudante J:

“O pibid é a relação entre escola e universidade.”

Estudante K:

“Estabelece na questão de a universidade se fazer presente nas escolas, por exemplo muitos alunos que saíram do ensino médio tentaram entrar na faculdade por conta do PIBID.”

Estudante L:

“Uma vez que fazemos parte da comunidade escolar, nossa vivência na escola reflete o que ainda experienciamos dentro da academia, por vezes levando atividades para a escola, outras levando questões da escola para a universidade.”

Estudante M:

“Os pibidianos realizam uma ligação interessante entre os estudantes universitários e os estudantes da Educação Básica. Na medida em que os universitários incentivam e mostram à eles que o ingresso à Universidade Pública pode ser uma possibilidade para a vida adulta e profissional.”



Figura 1: Atividade: Conhecendo o mapa do Brasil e seus detalhes de forma didática com estudantes do 6º ano. E.M.E.I.F Odilon Gonzaga Braveza
Fonte: Autores, 2019.



Figura 2: Atividade: Metodologia de Aprendizagem Cooperativa chega à Geografia (1º ano do ensino médio). E.E.E.P Comendador Miguel Gurgel
Fonte: Autores, 2019.



Figura 3: 1º Olimpíada de Geografia IFCE Campus Fortaleza com estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.
Fonte: Autores, 2019.

Resultado e Discussão

Diante da sistematização dos dados coletados, podemos observar a importância que o programa trás para a construção dos saberes docentes para os professores/as em formação. Seguindo esse pensamento, podemos concluir que os saberes docentes construídos ao longo da construção juntamente com as práticas, contribuem para uma formação inicial de forma impactante para os sujeitos envolvidos.

Os pibidianos descrevem com clareza as possibilidades que lhes foram ofertadas diante dessa atuação entre a universidade e a escola, resultado de trocas de experiências construção de conhecimentos que perpassam os muros da universidades e chegam até as escolas.

A geografia escolar vai se consolidando o passo que saímos da universidades e buscamos conhecimentos que são adquiridos tão somente no chão da escola. Reconhecer que a formação docente se consolida em diferentes espaços é essencial para diminuir a dicotomia estabelecida na relação Universidade/Escola.

O presente trabalho nos acendeu a pensar a formação inicial de professores de geografia por meio dos programas de políticas públicas educacionais de formação docente, como o PIBID, como algo se faz necessário na qualidade de tal formação em diferentes escalas.

Referências

- ASSIS de, Alessandra. **Políticas para a formação de professores da educação básica** : modelos em disputa / Luciana Aparecida de Araujo Penitente, Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (organizadoras). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016 120 p. FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992a.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para Ensinar e aprender Geografia**/Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete.-3ªed.- São Paulo: Cortez, 2009.p. 89.
- VALLERIUS, Daniel Mallmann. **O Estágio Supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretenciosas para o seu revelar**. In: VALLERIUS, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A. (Org.). O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. 21-37.